



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

REGIANE DE MORAIS BIAZÃO

**AS INTERAÇÕES SOCIAIS EM UMA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL I DO MUNICÍPIO DE ACRELÂNDIA: UM ESTUDO
DE CASO**

**ACRELÂNDIA - ACRE
2018**

REGIANE DE MORAIS BIAZÃO

**AS INTERAÇÕES SOCIAIS EM UMA ESCOLA DE ENSINO
FUNDAMENTAL I DO MUNICÍPIO DE ACRELÂNDIA: UM ESTUDO
DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, como requisito básico para
a conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade de Brasília
sob orientação do professor doutor
Raimundo Luiz Silva Araújo.

ACRELÂNDIA - ACRE

2018

BB579i BIAZÃO, Regiane de Moraes

As Interações Sociais em uma Escola de Ensino Fundamental
I do Município de Acrelândia: um estudo de caso / Regiane de
Moraes Biazão; orientador Professor Drº Raimundo Luiz Silva
Araújo. -- Brasília, 2018. 49 p.

Monografia (Graduação - Graduação em Pedagogia FE/UNB UAB)
-- Universidade de Brasília, 2018.

1. Interação Social. I. Araújo, Professor Drº Raimundo
Luiz Silva , orient. II. Título.

As Interações Sociais em uma Escola de Ensino Fundamental I do Município de Acrelândia: um estudo de caso

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito básico para a
conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade de Brasília,
sob orientação do Professor Doutor
Raimundo Luiz Silva Araújo.

Membros da Banca Avaliadora

Orientador: Professor Dr^o Raimundo Luiz Silva Araújo

Telma América Venturelli

Dedico esse trabalho a todos que contribuíram e auxiliaram na construção do mesmo. A minha família, minha mãe que sempre sonhou em me ver como Pedagoga. Minhas colegas de curso, professores, tutores, mas acima de tudo e de todos a Deus por me dar forças de continuar até o fim.

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que tem me alcançado desde sempre, a minha mãezinha do céu, Nossa Senhora das Graças pela intercessão ao seu filho Jesus pelas graças recebidas. À minha família, meu esposo Ronildo, que ficou tantas noites junto a mim enquanto eu estudava além de cuidar dos nossos filhos Pedro Francisco e Maria Elena. Aos meus pais Adelino e Maria Lucia que sempre estavam a postos para dar palavras de apoio e força. Aos meus irmãos que como forma de incentivo sempre diziam que eu era a única da família que continuou os estudos.

Aos professores e tutores da Universidade de Brasília, que mesmo a distância, participaram de minha trajetória acadêmica, ajudando com a minha formação e comprometimento com a educação. As duas professoras tutoras em especial Consuelo M. C. Cordeiro que marcou o início do curso e Telma América Venturelli que está finalizando. Duas pessoas com um dom dado por Deus que é ensinar com amor.

Às minhas colegas de curso que em meio às dificuldades que passamos, principalmente nessa reta final no qual somos vitoriosas. Ana Paula, Antonia Claudecy, Clemair, Elisete Camargo, Jaíza Cruz, Márcia Simão, Rosana Galvão e Suleny Alcântara. À coordenadora do Pólo Sonia Domingas Pereira da Costa pelas palavras de incentivo e por estar sempre a nossa disposição e a todas as pessoas que direto ou indiretamente contribuíram de alguma forma na realização do mesmo.

“...o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais...”.

Vigotsky (1896-1934)

RESUMO

O estudo de caso aqui apresentado analisou aspectos de interações sociais em uma Escola de Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino do município de Acrelândia - AC. O objetivo foi investigar as interações sociais entre famílias, escola, professores e alunos do 4º e 5º anos no ano letivo de 2018 e por meio de observação e realização de entrevistas, com gestor, coordenadora pedagógica, professores (as), pais e/ou responsáveis e estudantes da referida instituição e turmas para compreender melhor como se dava esse processo, para tanto foi pautado em abordagens teóricas e comprovado através de investigação mediante entrevista semiestruturadas, o que demonstrou que todos os envolvidos têm consciência de que as interações sociais podem modificar o comportamento de todos que participam de um determinado ambiente, sendo primordial para uma boa relação com o próximo por proporcionar diálogo e convívio, também nelas tanto se aprende quanto se ensina. Foi possível estudar de perto o nível da interação na referida escola, sendo detectado que embora compreendendo serem necessárias a interatividade, ambos os seguimentos sociais analisados, ainda estão longe de viver uma realidade satisfatória neste contexto, pois ainda é precária as relações internas e a escola culpa a família e esta em algumas vezes culpa a escola, no entanto ambos reconhecem que podem promover avanços significativos de relacionamentos saudáveis que adicionem qualidade ao aprendizado do alunado e que este deve ser o objetivo comum.

Palavras-Chave: Estudo de caso- interação social- contexto escolar- convívio - aprendizagem

ABSTRACT

The case study presented here analyzed aspects of social interactions in a Elementary School I of the municipal school network of Acrelândia - AC. The objective was to investigate the social interactions between families, school, teachers and students of the 4th and 5th years in the academic year of 2018 and through observation and interviews with the manager, pedagogical coordinator, teachers, parents and / or responsible and students of the referred institution to better understand how this process was given, so it was based on theoretical approaches and proven through research through semi-structured interviews which demonstrated that all involved are aware that social interactions can modify the behavior of all who participate in a particular environment, being essential for a good relationship with the neighbor for providing dialogue and socialization, also in these both learn how much is taught. It was possible to study closely how they were to social interactions in the mentioned school, being detected that although understanding that good interactivity is necessary, the community in analysis is still far from living a satisfactory reality in this context, because internal relations and school are still precarious blame the family and sometimes blame the school, but both recognize that they can promote significant advances in healthy relationships that add quality to the student's learning and that this should be the common goal.

Key words: Case study - social interaction - school context - conviviality-learning

SUMÁRIO

DIMENSÃO 1: MEMORIAL	12
DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	16
DIMENSÃO 3: MONOGRAFIA	18
Introdução	18
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	21
1.1 – Interação Social:	21
1.2 - Interações sociais na escola:	22
1.3 – Situações que atrapalham as interações sociais na escola:	24
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA.....	26
2.1 - Estudo de caso:.....	26
2.2 – INSTRUMENTO DE PESQUISA: O que são entrevistas semiestruturadas:	27
2.3 – Características dos sujeitos entrevistados:	28
2.3.1 – Gestor/Coordenador (a):	28
2.3.2 – Professores:	28
2.3.3 – Grupo representativo de pais/mães:	29
2.3.4 – Grupo representativo de alunos:	30
2.3.5 – Questões semiestruturadas realizadas na entrevista:	30
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
3.1 – As opiniões do Gestor e Coordenador (a) Pedagógica:	34
3.2 – As opiniões dos professores:	37
3.3 – As opiniões dos pais/mães:	41
3.4 – As opiniões dos grupos de alunos:	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: dados dos professores (as)	28
Quadro 2: dados dos pais e/ou responsáveis.....	29
Quadro 3: dados dos alunos	30
Quadro 4: questões utilizadas na entrevista	30
Quadro 5: perguntas e respostas com gestor.....	33
Quadro 6: perguntas e respostas com coordenadora pedagógica.....	33
Quadro 7: perguntas e respostas com professores (as)	35
Quadro 8: perguntas e respostas com pais e/ou responsáveis	40

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

Com grande satisfação venho apresentar minha trajetória escolar. Minha escola primária era uma escolinha pública pequena, somente duas salas de madeira, pátio grande e um gramado verdinho onde brincávamos na hora do recreio; seu nome era uma homenagem ao presidente eleito pelas eleições indiretas em 1985, Tancredo Neves I. Trago comigo as lembranças e aprendizagens obtidas, pois tudo o que tenho como conhecimento até hoje, foram adquiridos do ambiente escolar e foi graças à dedicação dos meus Professores e o apoio da minha família que nunca deixou de me incentivar.

Esta escola pública era situada na zona rural no Ramal Bengala Km 06, digo era, por esta não mais existir e ficava próxima de minha casa naquela época. Os meus professores, nesta primeira etapa das séries iniciais, (equivalentes a 1ª e a 4ª série/multisseriada), eram Paulo Miguel Claudino Santana e Maria Cacilda de Vasconcelos Souza, e tive um bom desenvolvimento, pois com sete anos de idade aprendi a ler e escrever logo, graças a eles e a Deus em primeiro lugar.

Minha escola primária foi o lugar possível onde vivi quatro anos muito bons da minha infância, éramos poucos alunos, e lembro-me da professora Maria Cacilda que sempre fazia a leitura de histórias e era um dos meus momentos preferidos (Nossa, eu adorava!), os materiais pedagógicos não eram tantos como hoje (não me lembro bem), mas a alfabetização foi rápida e os professores sempre estavam dispostos a ajudar. A professora era meio exigente e adorava contar para minha mãe quando eu não queria copiar do quadro. As festas de arraiais que tinham na escola eram ótimas, pois como sabemos no sítio, sempre quando tem algum evento, todos que moram na região se fazem presentes, então não podia ser melhor, festejar com muitas pessoas conhecidas e amigas e de maneira saudável. As famílias da comunidade rural eram em sua maioria simples e traziam características fortes de costumes tradicionais e respeito, os pais sempre tinham a última palavra, bem diferente de muitas situações de hoje, infelizmente.

No entanto os tempos mudam, as pessoas se transformam e conseqüentemente a escola também muda. O texto de Antonio Sobrinho (SOBRINHO. p. 05. 2010). traz que:

“Na virada para o século XXI, devido à rapidez das transformações históricas, a escola tornou-se uma instituição mais complexa, com a presença de um ‘novo’ público escolar que traz para dentro da escola, juntamente com os valores tradicionais, os “influxos culturais” próprios da sociedade contemporânea. A escola, a partir de então, tornou-se, um “espaço ecológico de cruzamento de culturas”: “cultura crítica”, alojada nas disciplinas científicas, artísticas, filosóficas; “cultura acadêmica”, que corresponde às definições que constituem o currículo; “cultura social”, constituída pelos valores hegemônicos do cenário social; “cultura institucional”, constituída de um conjunto de práticas, rotinas e rituais próprios da escola. E, além dos elementos típicos da sua organização curricular, a escola passou a contar, de forma cada vez mais desafiadora, com a presença de uma nova e diferenciada “cultura experiencial” dos alunos.

Podemos perceber que as transformações que ocorrem, tem seu lado positivo e lado negativo e ambos dependem do contexto em que se apresentam, e sempre algumas não são bem vistas, principalmente para as pessoas que têm uma história mais tradicional, e por isso percebem e taxam essa nova escola com sua nova organização curricular, meio sem contextualização, sendo até mesmo resistentes a essas mudanças e acabam por fazer com que haja conflitos de opiniões. E falando por mim acredito que as crianças/jovens atualmente estão crescendo com pouca disciplina nas escolas, não que eu prefira o ensino tradicional, no entanto modernizado, mas com respeito e regras, mas pelas coisas que vemos diariamente, os alunos se sentem muito livres a fazerem o que bem entendem nas nossas escolas e muitos pais ainda apoiam essas atitudes, provando assim que a escola é mesmo uma instituição que se constitui de práticas, rotinas e rituais advindos culturalmente da diversificada gama familiar da sociedade onde está inserida.

No “Ginásio”, ensino fundamental II atualmente, foi necessário estudar no município próximo, ia de ônibus escolar para a cidade para continuar os meus estudos, no quesito relacionamento, sempre tive uma ótima relação professor x aluno e aluno x professor, minha professora predileta nesta fase era, Geciele Belmont de Barros, uma pessoa que sempre se preocupou com o aprendizado de seus alunos e fazia o possível para que aprendêssemos de verdade, sempre disposta a dar mais explicações sobre os conteúdos quando lhe era pedido; no entanto tive outros professores tão bons quanto ela também.

No ensino médio tive sorte novamente de ter a professora Geciele me ensinando mais uma vez e também tive o prazer de ter como professora de

matemática a professora que ensinava muito bem os conteúdos, Wildna Schumacher, ela me motivava muito, adorava fazer os exercícios de sua disciplina, ela estava sempre tirando as dúvidas que tínhamos sobre o conteúdo.

Tinha alguns professores que eram muito “chatos”, como por exemplo, o de química que não tinha muito jeito para repassar os conteúdos e alguns alunos iam ao quadro explicar a matéria, pois o que ele dizia nós não entendíamos, e o professor de física, que sabia muito só que complicava para nos ver aflitos e ainda achava ruim quando pedíamos explicações.

SOBRINHO, p.12, 2010, apud MACHADO, 1996.nos mostra que:

[...] a concepção de cidadania em perspectiva cultural nos permite fazer uma leitura mais complexa das lutas simbólicas que estão presentes em sala de aula, uma vez que na cotidianidade das escolas públicas manifesta-se um “jogo de poder” entre professores e alunos. Enquanto os professores pretendem desenvolver junto aos seus alunos uma “consciência crítica” da realidade, os alunos, por sua vez, pautam-se pelo imaginário pós-utópico, isto é, por: “...modelos de comportamento que transitam pelo consumismo, pelo desencantamento, pelo nihilismo, pelo hedonismo e pelo cinismo, mas também pela lógica do estar-junto, pela morte das falsas ilusões do passado, do paraíso socialista, e pela riqueza cotidiana que faz e refaz a vida contra todos os argumentos da racionalidade fechada e dos sistemas herméticos de explicações da errática aventura das sociedades.(SOBRINHO,2010 apud MACHADO, 1996).

O futuro a Deus pertence, mas se eu tiver a oportunidade de exercer a minha profissão como pedagoga, algo que não esta mais tão longe, quero ser convicta do que fazer, e saber passar para meus alunos de uma maneira com que possam entender e aprender de verdade e o mais importante de uma forma que sintam o desejo de adquirir muito mais conhecimento, sempre passando o que eu souber a cada um deles com muito carinho e amor pela profissão, mais sem deixar de lado a disciplina e sempre tentar mostrar aos alunos que o respeito também é essencial para formar sua própria identidade e se tornar um cidadão que possa fazer a diferença em nossa sociedade, pois como podemos perceber esta está precisando buscar meios para tentar mudar um pouco mais a formação de nossos jovens, que infelizmente estão se tornando cada vez mais rebeldes.

E com a esperança que temos, sabemos que não há tempo ou espaço limitados para se buscar cada vez mais conhecimento e a cada dia que passa o aprendizado se tornar algo constante em nossas vidas, e com isso escrevermos a nossa história, construirmos nossa identidade e sermos cidadãos que buscam uma sociedade justa e igualitária.

Hoje sou estudante na renomada e respeitada Universidade de Brasília-UnB, vencendo os desafios que vêm e com a intenção de chegar à vitória.

Uma luta que vem desde 2014 e que está chegando ao fim, e com a graça de Deus logo virá nossa colação de grau, aliás, uma luta que vai continuar, pois todo aprendizado que adquiri até o momento, buscarei repassar na intenção de ajudar a construir uma educação de qualidade e uma sociedade justa e igualitária.

Escolher entrar em uma universidade para estudar um curso superior já é um desafio, ainda mais na respeitável e renomada Universidade de Brasília – UnB, além do detalhe de ser à distância.

São coisas normais em nossas vidas encontrarmos problemas e desafios e diante da profissão como pedagogo, não tem como ser diferente, no entanto necessário se faz o enfrentamento para obter conquistas importantes para nosso crescimento pessoal e profissional.

Desde o início do curso vamo-nos deparando com situações que muitas vezes nos deixam desanimados como, por exemplo, a falta de uma internet com um sinal mais forte, a familiarização com a plataforma, o contato com tutores apenas por meio de mensagens, fóruns e feedback das atividades, que algumas vezes os resultados nos deixam tristes, precisando assim buscar melhoria diante delas.

Nos trabalhos de /campo e estágio supervisionado em que precisamos estar nas instituições de ensino pudemos ver que muitos problemas na educação na atualidade exigem que os professores/pedagogos busquem métodos de ensino cada vez melhores para obterem um ensino aprendizagem de qualidade.

Para tanto a profissão de pedagogo já nos faz enfrentar desafios desde o início da formação docente, haja vista que precisamos articular teoria e prática, além de valorizarmos uma atitude crítico/reflexiva no fazer pedagógico. “O professor crítico-reflexivo possui como uma de suas grandes características a preocupação com as consequências éticas e morais de suas ações na prática social.”¹

E assim no caminho me entrego a fazer como Paulo Freire que me diz:

¹ Disponível em: <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/o-professor-critico-reflexivo.htm> > acesso em 15 de junho de 2018.

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia - e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, recio, e revivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. FREIRE (1921)

Hoje estou com 30 anos. Vejo que amadureci bastante, mas percebo que ainda preciso melhorar muito, que o que sei, ainda não é nada diante de tantos desafios que enfrentamos diariamente ao desenvolver nossa profissão com alunos tão diversos com costumes e culturas tão paradoxais.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Em 2014, veio a oportunidade pela UnB estudar em uma Universidade conceituada, e quando a inscrição para o vestibular de Pedagogia estava aberta, minha mãe veio conversar comigo, disse que seria uma oportunidade porque no município não tem muitas opções de trabalho, com isso ela disse que pagaria a inscrição caso eu fizesse (que foi cem reais na época), e então resolvi fazer para agradá-la, mas também disse a ela que não queria estudar e que se eu conseguisse passar é porque era para ser e iria até o fim com a graça de Deus.

Sempre dizia que não conseguia me imaginar lidando com crianças em sala de aula ou ensinando de alguma forma, porém quando iniciou o curso percebi que podia ter a oportunidade de desenvolver algumas estratégias em busca de uma educação melhor, buscando ideias e/ou caminhos que possam mudar aquilo que não está bom em nossas escolas e na educação de uma forma geral, sabendo que para que isso possa acontecer depende de cada um de nós educadores e interessados em melhorar a vida das pessoas através da educação.

Com isso, hoje posso dizer que a escolha de cursar pedagogia foi algo que me fez enxergar minhas perspectivas profissionais quanto ao futuro, mesmo estando em diferentes funções no ambiente escolar, também que por meio deste curso posso ajudar a formar cidadãos mais íntegros e autênticos, ou seja, que possam contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentre as perspectivas de atuar no mercado de trabalho em um futuro não tão longe, podemos ver que a Pedagogia é um preparo para a vida, onde

buscaremos abranger nossa formação pessoal e profissional, colaborando no desenvolvimento profissional docente por uma educação de qualidade.

DIMENSÃO 3 – MONOGRAFIA

Introdução

O interesse pelas interações sociais procede pelos múltiplos problemas em que as instituições de ensino vêm enfrentando, dentre eles a indisciplina dos alunos que é motivada por diversos fatores, dentre eles problemas sociais, famílias desestruturadas, diversidades culturais, distúrbios de atenção, dentre outros, os quais acabam dificultando as relações entre professores/alunos/comunidade escolar.

Estamos vivendo uma situação bastante desafiadora no que se refere às relações e interações sociais dentro das escolas, e isso acaba afetando a boa convivência em relação a família e escola, entre professores e alunos e conseqüentemente acabam por interferir na aprendizagem. Dessa forma se torna importante o aprofundamento sobre estas questões que são primordiais para um bom resultado educacional. As interações sociais, especialmente na escola, são assuntos tabus e que são mais falados do que estudados e praticados, diante desse assunto alguns autores se aprofundaram e aqui serão citados e confrontados, auxiliando no direcionamento do estudo, na coleta de dados, obtenção de informações e análise.

Por mais difícil que as coisas estejam, precisamos ter esperança e buscarmos soluções visando uma educação de qualidade com base no respeito, valores éticos, diálogo, visando os direitos e deveres de todos os envolvidos no processo educativo, pensando em uma convivência harmônica e democrática.

Paulo Freire (1921) acredita que é possível uma educação dialógica, mas se cada indivíduo também acreditar no diálogo como um fenômeno humano capaz mobilizar e refletir o agir das pessoas, com isso a necessidade da escola trabalhar as interações sociais com seus alunos ajudando-os a fazer parte de um grupo, a expressar-se socialmente, sempre com respeito mútuo.

Essa temática apresentada é de fundamental importância visto que as interações sociais em uma unidade de ensino ajuda a modificar o comportamento dos indivíduos envolvidos seja ele de forma positiva ou negativa, dependendo assim a forma de como ocorre a comunicação na escola ou em qualquer outro lugar. Os alunos precisam conviver harmonicamente dentro das instituições de ensino com

ajuda da família para deixarem de lado a postura negativa passando a perceber a escola como sendo de grande significação em sua formação de cidadãos.

Conforme um dito muito utilizado na sociedade, “O respeito cabe em todo o lugar”, nesse sentido a comunidade escolar precisa trabalhar em equipe para haver uma boa relação dentro da instituição. Assim os alunos não terão motivos para se sentirem inferiores ao outro, pois serão igualmente tratados, com atenção, carinho e respeito, além de perceberem que em todos os lugares que estiverem tem regras e essas regras se fazem necessárias para uma boa convivência tanto na escola como diante da sociedade.

Farias Filho (2000) nos mostra que:

[...] estudos têm detectado também que, nas primeiras décadas do século XX, o afastamento da família da escola, resultante em boa parte da ação dos defensores e instituidores da escolarização, é uma preocupação constante destes mesmos agentes (Faria Filho, 2000). Postados no interior de um campo que ganhava cada vez mais especificidade e legitimidade, os professores e outros agentes da educação passam a reclamar do desinteresse dos pais, principalmente das camadas populares, para com a educação dos filhos. A partir de diagnósticos os mais variados, baseados na premissa de que, embora seja fundamental a participação das famílias na educação dos filhos, estas demonstravam, naquele momento, um profundo desinteresse e despreparo para lidar com o assunto, buscava-se projetar e desenvolver ações que visavam reaproximar a família da escola. No seu conjunto, em suas mais diversas elaborações, estas ações mostram uma intenção colonizadora da escola em relação à família, entendida esta tarefa como um momento fundamental da ação reformista da escola em face da realidade social mais ampla.

O problema em questão nos ajuda a entender como ocorre às interações sociais na instituição escolares, sem contar que o pedagogo precisa buscar conhecimentos para contribuir de maneira significativa dentro do sistema educacional além de ver que muitas situações são trazidas de casa pelos alunos e então buscar entender e resolver todas com profissionalismo e ética, mostrando aos estudantes, professores e comunidade escolar que cada um precisa fazer sua parte para que se obtenham resultados positivos e não apenas se fecharem cada um em seu “mundo” e esquecer-se do bem estar em geral.

No entanto, professor e alunos estão sempre em contato social, com isso o comportamento deles vão modificando conforme aprendem com o professor, assim como este também precisa modificar sua explicação conforme a necessidade dos

alunos e seu nível de aprendizagem, nesse sentido ocorre influência entre ambos havendo assim uma interação social produtiva.

Com o objetivo de adquirir uma maior compreensão elaborou-se as seguintes indagações a serem analisadas: Como podemos fazer para melhorar as interações sociais no ambiente escolar? Qual a importância delas para a comunidade? Por meio de tais questionamentos objetivos foram traçados. Como objetivo geral foi: Investigar as interações sociais em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I, em Acrelândia por meio do estudo de caso em duas turmas. Os objetivos específicos deste TCC são: Levantar do ponto de vista da literatura o que são interações sociais no ambiente escolar e entrevistar grupos representativos de pais, de professores, alunos e equipe gestora sobre as interações sociais na escola.

Para a execução da pesquisa, o estudo de caso foi o selecionado por se tratar de um fenômeno presente em setores educacionais segundo o autor Godoy (1995) a partir dele vários dados podem ser coletados por meio de variadas fontes de informações, pois apresentam como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista oportunizando a produção de relatórios com um estilo mais informal por meio de exemplos e descrições fornecidas pelos sujeitos envolvidos.

Contém no capítulo I o Referencial Teórico, explicitando o conceito de interação social tanto na sociedade quanto na escola, demonstrando os fatores que prejudicam uma boa interação na instituição escolar. No capítulo II a definição da metodologia da pesquisa, seus instrumentos de coletas de dados utilizando a entrevista semiestruturada que permite uma abordagem menos formal dos indivíduos envolvidos, assim como também comprova as características do local e indivíduos em análise. No capítulo 3 são abordados os resultados diante das opiniões levantadas com gestor e coordenador pedagógico, professores, pais e/ou responsáveis e alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I e por fim as considerações finais.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

A interação professor x aluno deve ser levada em consideração sempre, visto que a mesma se baseia na confiança, afetividade e respeito, onde cabe ao professor orientar seus alunos em seu crescimento interno, fortalecendo assim bases morais e críticas, não voltando a atenção apenas ao conteúdo a ser dado, por isso a importância de ir a busca de respostas em estudos mais aprofundados do ponto de vista de diversos estudiosos que se interessaram nas questões de interações sociais no ambiente escolar.

A educação é fundamental para a formação de cada sujeito e é por meio dela que se pode viver e conviver em sociedade, instruídos a serem sujeitos portadores de valores, adquirindo habilidades e saberes incentivadores de atitudes de respeito, ética, caráter, dentre outros aspectos importantes para a formação do indivíduo.

1.1 Interação Social

Interação social apresenta-se como conceito que determina as relações que são desenvolvidas por indivíduos e grupos sociais, que de acordo com Davis, *et al* (1989), este termo está ligado à proposta de Vygotsky, pois é na relação com o próximo, por intermédio da linguagem, que nos desenvolvemos como sujeitos, nossas experiências individuais alimentam-se, expandem-se e aprofundam-se graças à apropriação de experiências sociais que são transmitidas pela linguagem.

DAVIS, *et al*, 1989, p.50, afirma que:

A possibilidade do ser humano se constituir enquanto sujeito e de se apropriar das conquistas anteriores da espécie humana está, assim, de um lado, condicionada ao desenvolvimento do sistema nervoso e, de outro, à qualidade das trocas que se dão entre os homens, ou seja, à qualidade do processo educativo do qual faz parte. Daí a necessidade de considerar as relações recíprocas que a maturação e o processo educativo, incluindo-se aí o ensino, exercem sobre a construção de conhecimento e, portanto, sobre a constituição e desenvolvimento dos seres humanos.

As interações sociais são fundamentais para a maturação do sujeito definindo seu desempenho e seu relacionamento na sociedade, pois possibilitam o mesmo a ter visões de futuro promissor, indo em direção ao que realmente almeja,

no entanto se faz necessário que ele seja persistente seguindo metas e orientações que o meio lhe oportuniza observar.

De acordo com Moura *et al* ([s.d]), a interação social entre as crianças traz grandes avanços no processo de aprendizagem, pois há a troca de conhecimento através do convívio tanto no âmbito social quanto educacional. Os mesmos autores ainda ressaltam que:

A interação das crianças com o adulto também é necessária porque estabelece modelos de ação, apoia as iniciativas infantis e acolhe medos e inseguranças das crianças. Podendo aprender a utilizar certos objetivos de modo competente, formular concepções sobre o mundo e a trabalhar as emoções. (MOURA, *et al* [s.d], p.02)

E ainda, Moura *et al* [s.d], apresentam as interações sociais segundo as concepções de Vygotsky (1994) e Wallon (1979), onde desde o nascimento o bebê já é dotado da capacidade de interagir com as pessoas que vão cuidar dele e introduzi-lo no contexto cultural do qual faz parte. Essas interações são concretizadas segundo os autores através dos gestos, expressões corporais e vocalizações, sendo primeiramente com a família e posteriormente na instituição Educacional, por meio de brincadeiras, diálogos, expressões com danças, desenhos dentre outros.

1.2– Interações sociais na escola:

De acordo com Galvão, (2001), o ser humano se constrói na interação social, no confronto com o outro, proporcionando importantes estágios pessoais quanto a compreensão da formação interior e de seus processos, e ainda, os alunos têm na escola e na família ambientes concretos ou simbólicos com os quais interagem e por meios nos quais se constituem.

Galvão, (2001), declara que a “interação social, a aprendizagem e o desenvolvimento são termos indissociáveis”, estão intrinsecamente ligados uns aos outros e dependem da apropriação do que o sujeito faz desses elementos que lhes são transmitidos em um determinado grupo cultural.

Segundo Moura *et al* [s.d], as aprendizagens são desenvolvidas nas interações em que as crianças estabelecem primeiramente com os pais, e na escola são com os professores, outros adultos e outras crianças. Sendo por meio de tais interações que os alunos vão transformando suas percepções, emoções e a própria maneira de se portar no meio social.

De acordo com Márcia Cyrino ([s.d]), a sala de aula por ser um espaço social de aprendizagem, estabelece um ambiente onde às interações entre professores e alunos estão sobre as concepções e saberes que refletem a cultura e contextos sociais do qual pertencem. Destacando ainda que:

O professor sendo responsável direto pela organização do ensino desempenha um papel crucial nas interações sociais na sala de aula. Ao planejar as atividades deve propor situações de modo que ele e os alunos possam ampliar, modificar e construir significados. (CYRINO, [s.d], p. 01)

Segundo Moura *et al* [s.d], na escola o professor e a criança interagem socialmente não apenas na relação voltada para a afetividade mas também nas atividades intelectuais, onde a criança é colocada diante da tarefa de compreender os conceitos apresentados e o professor esta no papel de mediar e orientar tais conceitos para seus alunos.

Levando em consideração as relações sociais, (MÜLLER, 2002, p. 278 *apud* HAYDT, 1995, p.87), traz sobre a importância do estabelecimento do diálogo, algo que faz todo sentido em sala de aula para haver uma boa interação.

“Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão.”

O autor ainda aborda que o professor deve facilitar ao aluno o que é fazer parte de um grupo, ajudando-o a se expressar no meio social, também a aceitar e respeitar os mais variados âmbitos, tanto o social, cultural quanto o político visto que o respeito mútuo valoriza o ser humano individualmente, assim contribuindo com mais legitimidade para que haja boas interações sociais enriquecidas por experiências culturais diferentes e com diferenciadas formas de compreender os conflitos e remediá-los.

1.3 – Situações que atrapalham as interações sociais na escola:

De acordo com a concepção de Oliveira (2009), a mesma ressalta que a concepção de disciplina/indisciplina, está sempre vinculada na concepção de educação e de cidadão por isso se não queremos uma educação de forma autoritária, também não queremos uma educação permissiva e espontaneísta onde os alunos não se sentem responsáveis pela sua própria aprendizagem.

Além disso, ainda sob abordagem da autora, levar os alunos a descobrir, a compreender, a pensar, a ser participativo, a despertar a curiosidade e o gosto pelo saber e não apenas a ser um receptor de informações, isso é com certeza ajudá-los a se interagir socialmente, pois está contribuindo na formação de um cidadão que cumpre com seus deveres e que luta pelos seus direitos, que sabe discernir o certo do errado, que tem consciência da realidade social em que vive e que pode contribuir para transformá-la, mas acima de tudo é capaz de autodisciplinar-se permitindo assim boa convivência por onde passa com consciência e dignidade.

OLIVEIRA, p.289 (2009), cita que:

“Paulo Freire, em um diálogo com educadores sobre esse tema, afirmou que “toda disciplina envolve autodisciplina. O sujeito da disciplina tem de se disciplinar. [...] *indisciplina é a licenciosidade, é o fazer o que quero, porque quero. A disciplina é o fazer o que posso, o que devo e o que preciso fazer*” (apud D’ANTOLA, 1989, grifo nosso). Nessa concepção, o aluno é considerado uma pessoa ativa no processo de aprendizagem; a relação de dominação e submissão da concepção tradicional dá lugar ao respeito mútuo entre professor e aluno.”

Diante desse contexto, Oliveira (2009) nos traz então que o aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu sua autodisciplina, que não tem consciência das consequências do seu comportamento para com seu aprendizado, não sabendo discernir o certo do errado, agindo muitas vezes com desrespeito aos professores e colegas, levando assim os professores lamentarem a falta de colaboração dos pais, visto que só estão interessados na maioria das vezes na aprovação dos filhos para o próximo ano. Por meio disso, a interação social no ambiente escolar é comprometida, atrapalhando assim as relações que podem ser desenvolvidas em sala de aula e, por conseguinte acabam prejudicando o ensino/aprendizagem.

Segundo a autora há vários fatores que podem levar os alunos a não se relacionarem de forma amigável no meio social, como problemas familiares, influência da mídia, a diversidade entre eles, problemas de distúrbio de atenção, carência afetiva e assim por diante. Fatores esses que de acordo com Oliveira (2009), se os educadores souberem diagnosticar e ajudar encaminhando essas crianças para o tratamento especializado adequado estarão ajudando a superar tais problemas e ajudando a evitar que esse comportamento termine em indisciplina influenciando de forma negativa no comportamento dos demais colegas, apesar de que muitas vezes a criança apenas tem alguma dificuldade de aprendizagem precisando somente de um pouco mais de atenção tanto do professor como da família.

Segundo (OLIVEIRA, 2009 *apud* D'Antola, 1989), nos mostra que as instituições com bons professores estabelecem regras para serem usadas mais frequentemente em casos de indisciplinas e tais regras devem ser precisas, apresentando claramente suas expectativas quanto ao comportamento dos alunos, ou seja, para contribuir de forma positiva caso os alunos venham a ter o desvio comportamental que já é previsto em ambientes escolares, mas, para que tais regras funcionem, precisam ser explicadas.

OLIVEIRA, 2009 reforça essa afirmação quando diz que: “geralmente, as regras sequer são explicitadas ou discutidas com os alunos”.

Então, se as regras estabelecidas por uma instituição de ensino forem elaboradas de forma participativa, esclarecidas desde o início do ano por parte dos educadores sobre o que se quer dos alunos, sobre suas condutas e como estas regras podem colaborar para um bom processo de ensino/aprendizagem, haverá a possibilidade de obtenção do respeito mútuo entre os envolvidos no cotidiano escolar.

Se todos os envolvidos trabalharem inicialmente em conjunto, essas regras de relações sociais na instituição irão ser valorizadas e respeitadas, observarão eticamente e com disciplina, o que for comumente acordado e as respeitarão mais por não serem imposta com autoritarismo.

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho de conclusão de curso foi utilizado como método a pesquisa qualitativa, pois tem caráter exploratório, onde visa despertar nos entrevistados algo sobre o tema em questão. Apresenta-se como oportunidade, trabalhar com dados coletados através de entrevistas semiestruturas direcionadas ao gestor, coordenador (a) pedagógico (a), professores (as), grupos representativos de pais e/ou responsáveis e grupos representativos de alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I, além de contar com referências bibliográficas de autores que trazem explicações sobre as interações sociais.

Para tanto Godoy, 1995, p. 21, deixa claro que:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados "qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Além dos dados coletados, o trabalho foi desenvolvido por meio de leituras relacionadas ao tema e que trouxeram respaldos sobre o tema abordado. Davis, et al, (1989), deixa claro sobre a necessidade da escola em geral trabalhar e se organizar de forma que possa efetivar as interações educativas que nela passam, sendo um espaço onde o saber seja de fato socialmente construído e distribuído.

Com isso, os dados e autores ajudaram na organização do trabalho em questão, as leituras trouxeram suporte à pesquisa de campo, haja vista que as interações sociais na instituição de ensino foram analisadas de perto, onde o envolvimento dos professores/alunos/comunidade escolar os façam perceber que uma boa relação, um convívio com respeito também faz parte de uma educação de qualidade com responsabilidade.

2.1 – Estudo de caso:

O estudo de caso se dá por meio de observações que geraram inquietações por não concordar com as atitudes expostas por gestores, educadores e educandos que ambos apresentaram relatos descontentes quanto aos relacionamentos

temperamentais e conflituosos no âmbito escolar, causando desconforto étnico racial, social, moral e pessoal.

Godoy (1995) aborda que o estudo de caso utiliza vários dados coletados por meio de variadas fontes de informação e tem como técnicas fundamentais de pesquisa, a observação e a entrevista que podem ser apresentadas em relatórios com um estilo mais informal por meio de exemplos e descrições fornecidas pelos sujeitos.

2.2 – Instrumentos de Pesquisa: Entrevistas semiestruturadas:

De acordo com Sousa, (2014, p.08), o instrumento de pesquisa entrevista, trata-se de uma técnica de coleta de dados, construída por meio de perguntas dirigidas a participantes anteriormente selecionados. Com o objetivo de descobrir o que as pessoas fazem e sentem a respeito de determinado tema, deve ser realizada preservando o contato face a face entre pesquisador e entrevistado.

Os dados coletados foram subsidiados por meio de uma entrevista semiestruturada, tendo como característica questionamentos apoiados em teorias básicas que se relacionam com o tema da pesquisa. MANZINI (1990/1991) assim conceitua:

“...a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas”.

Para esclarecimentos das inquietações preliminarmente houve a produção da entrevista estruturada em perguntas que possibilitassem compreender cada parte dos sujeitos que convivessem no recinto escolar, na perspectiva de melhor captar o que causava insatisfação em relação às interações sociais, para que assim houvessem instrumentos informativos que facultassem buscar alternativas que proporcionassem melhores estabilidades para ambos, sem que os direitos e deveres de cada seguimento fossem afetados ou prejudicados, mediante a coleta de dados.

2.3 – Características dos sujeitos entrevistados:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental I, localizada no município de Acrelândia – Ac, foi a instituição escolhida para desenvolvimento desta pesquisa, e as turmas escolhidas foram duas, 4º e 5º anos, porque as interações sociais não estão sendo trabalhadas de forma que possam enriquecer e auxiliar quanto à qualidade do ensino aprendizagem e também no convívio entre professores e alunos, conforme parecer do gestor em exercício neste ano letivo de 2018.

No entanto pelo fato de uma pergunta ser a mesma a todos os envolvidos houve variação da compreensão em relação ao tema, por diferença de nível de escolaridade, faixa etária e condições sociais.

2.3.1– Gestor/Coordenador(a):

O Gestor que participa dessa pesquisa tem somente 1 ano e sete meses de atuação, tem 42 anos e é formado e pós graduado em Pedagogia e Psicopedagogia, também a coordenadora pedagógica iniciou na coordenação na mesma época que o gestor, tem 40 anos, também formada em Pedagogia e pós graduada em Psicopedagogia

2.3.2 – Professores:

Quadro 1 - Dados dos professores (as):

1	Tempo na docência: 16 anos / Sexo: Masculino / Idade: 36 anos / Formação: Curso de graduação: Pedagogia Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia.
2	Tempo na docência: 14 anos / Sexo: masculino / Idade: 37 anos / Formação: Curso de graduação: Pedagogia Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia.
3	Tempo na docência: 22 anos / Sexo: Feminino / Idade: 40 anos / Formação: Curso de graduação: Pedagogia Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia Clínica e Instrucional.
	Tempo na docência: 23 anos / Sexo: masculino / Idade: 55 anos /

4	Formação: Curso de graduação: Pedagogia Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia.
5	Tempo na docência: 17 anos / Sexo: Feminino / Idade: 39 anos / Formação: Especializada em Atendimento Educacional Especializado (AEE), Coordenação Pedagógica e Prática de Ensino Estruturado aplicado à Educação de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).
6	Tempo na docência: 16 anos / Sexo: masculino / Idade: 50 anos / Formação: Curso de graduação: Pedagogia Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia.
7	Tempo na docência: 24 anos / Sexo: feminino / Idade: 44 anos / Formação: Curso de graduação: Pedagogia Pós-Graduação Lato Sensu: Educação Especial e Infantil.
8	Tempo na docência: 19 anos / Sexo: Masculino / Idade: 53 anos / Formação: Curso de graduação: Pedagogia Pós-Graduação Lato Sensu: Ciências Econômicas.

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

2.3.3 – Grupo representativo dos pais/mães:

Quadro 2 – Dados dos pais e/ou responsáveis:

01	Sexo: Feminino / Idade: 25 anos / Formação: Ensino médio / Profissão: Agricultora / Quantos filhos na instituição: 02 (dois).
02	Sexo: Feminino / Idade: 27 anos / Formação: Superior incompleto / Profissão: Repositora de mercadoria em Supermercado / Quantos filhos na instituição: 01 (um).
03	Sexo: Feminino / Idade: 29 anos / Formação: Ensino médio / Profissão: do Lar / Quantos filhos na instituição: 04 (quatro).
04	Sexo: Feminino / Idade: 30 anos / Formação: Pedagogia / Profissão: Professora Educação Infantil (Creche) / Quantos filhos na instituição: 01 (um).

05	Sexo: Feminino / Idade: 32 anos / Formação: Superior Incompleto / Profissão: Atendente em Casa Lotérica / Quantos filhos na instituição: 01 (um).
06	Sexo: Feminino / Idade: 35 anos / Formação: Pedagogia / Profissão: professora de Educação Infantil (Creche) / Quantos filhos na instituição: 01 (um).
07	Sexo: Feminino / Idade: 39 anos / Formação: Ensino Médio - magistério / Profissão: Funcionária pública / Quantos filhos na instituição: 01 (um).
08	Sexo: Feminino / Idade: 39 anos / Formação: Pedagogia / Profissão: Professora Educação Infantil (Creche) / Quantos filhos na instituição: 01 (um).

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

2.3.4 – Grupo representativo de Alunos:

Quadro 3 – Dados dos alunos:

Turma 4º ano Total na turma: 21	No dia da visita apenas 18 (sexo: masculino: 12 / sexo: feminino: 06) / Faixa etária: 09 a 10 anos.
Turma 5º ano Total na turma: 19	(sexo: masculino: 11 / sexo: feminino: 08) / Faixa etária: 10 a 13 anos.

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

2.3.5 – Questões semiestruturadas realizadas na entrevista:

Quadro 4 – Questões utilizadas na entrevista:

Gestão / Coordenação	<p>1.O que você entende por interação social?</p> <p>2.Como podem ser melhoradas as interações sociais dos pais para com a escola?</p> <p>3.Como podem ser melhoradas as interações sociais na instituição de ensino especialmente em sala de aula?</p> <p>4.O que tem a dizer sobre as interações sociais</p>
---------------------------------	--

	<p>entre os professores com seus alunos?</p> <p>5.O Senhor como Gestor / Coordenador (a) como podem contribuir para que haja uma boa interação social entre pais, alunos e professores?</p>
Professores (as)	<p>1.O que você entende por interação social?</p> <p>2.Como podem ser melhoradas as interações sociais dos pais para com a escola?</p> <p>3.A escola desenvolve ações para que as interações sociais sejam desenvolvidas?</p> <p>4.Você como professor (a). Acredita que pode ajudar seus alunos a obterem uma melhor interação entre os colegas? De que forma?</p>
Pais e/ou responsáveis	<p>1.O que você entende por interação social?</p> <p>2.O senhor (a) tem uma boa interação com a instituição e com os professores?</p> <p>3.O que falta para que a escola possa chamar mais a atenção dos pais em geral a participarem mais da vida escolar dos filhos?</p>
Alunos	<p>1.O que você entende por interação social?</p> <p>2.Como você pode ajudar seus colegas a melhorar a interação social em sala de aula?</p>

As perguntas da entrevista foram produzidas e anotadas conforme as respostas foram sendo proferidas em cada um desses seguimentos, e a partir daí uma análise reflexiva foi feita.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir do referencial teórico obtido nos estudos e nas entrevistas com gestor, coordenador, professores, grupos representativos de pais e/ou responsáveis e conversa com grupos representativos de alunos, verificou-se que a interação social entre professores e alunos na Escola de Ensino Fundamental I do Município de Acrelândia segundo resposta do Gestor e Coordenadora pedagógica da instituição ainda está longe da realidade satisfatória a qual deveria estar.

GALVÃO, 2001, ressalta que o ser humano se constrói na interação social, na relação com o outro, e reforça também que na escola as interações sociais são de fundamental importância, pois cada um tem sua bagagem de conhecimento cultural, e em confronto com o outro os sujeitos tendem a desenvolver sua formação com maior maturidade, além de crescer no conhecimento e no respeito diante da opinião do próximo.

OLIVEIRA, 2009, escreve sobre os desafios que os profissionais de educação têm enfrentado devido às relações conflituosas que ocorrem na instituição, afetando assim uma boa interação social entre todos os envolvidos. Trabalhar em parceria com família e escola, professor e alunos, permite que todos possam interagir socialmente, contribuindo assim com seus deveres por mais difíceis que sejam motivados pelas tantas diferenças sociais que apresentam advindos de contextos diversos onde são inseridos.

MÜLLER, 2002, nos mostra sobre a importância do diálogo na relação professor-aluno, visto que ambos podem socializar o que sabem e assim com conhecimentos prévios e experiências podem resolver situações problemas que possam ocorrer, sugere também que o professor deve ajudar os alunos a se inserirem a um grupo para que se expressem socialmente conforme a necessidade do momento, possibilitando que as interações sociais aconteçam e enriqueçam os conhecimentos dos diferentes grupos.

De acordo com LIBÂNEO (1994, p. 251), o professor não está na sala de aula para transmitir conteúdos ou ficar fazendo indagações, ele deve também saber ouvir a seus alunos e desenvolver um relacionamento mais próximo possível dentro do contexto educacional. Assim ele afirma:

“Não estamos falando da afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar. Os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos. Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula.”

Um relacionamento de interação em carinho, sem exagero, atenção e metodologia adequada promovem um sentimento de unidade diante de um interesse que é o aprender e o ensinar reciprocamente.

Quadro 5 - Perguntas e respostas com Gestor:

GESTOR	
Pergunta 1	O que você entende por interação social?
É a relação de convívio que cada indivíduo desenvolve um com o outro dentro de um grupo ou sociedade tornando cada vez mais um sujeito social.	
Pergunta 2	Como podem ser melhoradas as interações sociais dos pais para com a escola?
Através de conversas em família sobre o que a criança faz na escola, acompanhar a mesma participando das reuniões onde pais e professores se juntam para falar sobre a evolução dos alunos.	
Pergunta 3	Como podem ser melhoradas as interações sociais na instituição de ensino especialmente em sala de aula?
Intensificando mais essa interação entre os pais, professores, alunos e escola.	
Pergunta 4	O que tem a dizer sobre as interações sociais entre os professores com seus alunos?
Que ainda não é satisfatória porque temos crianças que não respeita o professor e sempre o professor me procura para amenizar essa situação em sala. Esses alunos na maioria os pais não acompanha sua vida escolar.	
Pergunta 5	O Senhor como Gestor / Coordenador (a) como podem contribuir para que haja uma boa interação social entre pais, alunos e professores?
Fazendo uma ponte de interação entre eles através de palestras nas reuniões bimestrais e quando necessário conscientizar os pais e professores da importância da interação dos mesmos na construção social do aluno.	

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

Quadro 6: Perguntas e respostas com Coordenadora Pedagógica:

COORDENADORA PEDAGÓGICA	
Pergunta 1	O que você entende por interação social?
É o que determina as relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos e grupos sociais.	
Pergunta 2	Como podem ser melhoradas as interações sociais dos pais para com a escola?

Através de projetos que envolva os pais a cada dia mais a conhecer suas funções no desenvolvimento dos seus filhos.	
Pergunta 3	Como podem ser melhoradas as interações sociais na instituição de ensino especialmente em sala de aula?
Com o conhecimento de deveres e a participação dos pais na vida escolar de seus filhos.	
Pergunta 4	O que tem a dizer sobre as interações sociais entre os professores com seus alunos?
Que ainda estamos bem distante de uma realidade satisfatória, pois ainda existem grandes conflitos em relação professor X aluno e escola X família, e isso acaba refletindo em sala de aula através da incompreensão na maneira de tratar alguns alunos por parte de alguns professores a questão de indisciplina e índice baixo por parte dos alunos.	
Pergunta 5	O Senhor como Gestor / Coordenador (a) como podem contribuir para que haja uma boa interação social entre pais, alunos e professores?
Através de eventos na escola como: palestra, reunião de pais, projetos culturais, conversas de grupos ou individuais com os pais e alunos ou só alunos, tudo isso fortalece a interação. No entanto precisamos muito de outros profissionais que nos ajudem nessa interação (Psicólogos, Assistente Sociais, dentre outros), pois acredito que interação social é algo que precisa ser construído a cada dia em nossa sociedade.	

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

3.1– As opiniões do Gestor e Coordenador (a) Pedagógica:

De acordo com o Gestor e Coordenadora Pedagógica da referida instituição, “as interações sociais são as que determinam um aprofundamento das relações que desenvolvidas pelos indivíduos nos diferentes grupos sociais existentes no meio educacional”, eles compreendem que para que haja trocas e construção de boas relações no ambiente escolar várias ações devem ser incentivadas pela escola em relação à família, enfatizam que “.... estas situações podem ser viabilizadas e motivadas através de desenvolvimento de projetos que envolvam mais as famílias”, também porque proporcionam além do acompanhamento dos pais na evolução intelectual dos filhos pode melhorar a interação da família com a escola, assim como a interação social promove aprendizado entre professores e alunos, também pode fazer o mesmo entre pais e escola como um todo.

O gestor reafirma que, “...a relação dos pais, professores, alunos e escola devem ser mesmo intensificadas necessitando que cada um tome conhecimento de seus deveres, porque o fato de muitos professores ainda procurarem a direção e coordenação para resoluções de problemas de sala de aula, prova que a interação entre professor e aluno ainda está bem difícil”.

Tanto o gestor quanto a coordenadora afirmam claramente “... que todos os envolvidos ainda estão bem distantes de uma realidade satisfatória, pois entre professores/alunos e família/escola, ainda somam muitos conflitos...” Segundo a coordenadora “...isso acaba refletindo em sala de aula, ocasionando más posturas e atitudes do professor ao tratar a indisciplina dos alunos e estes por continuarem em seus maus comportamentos, acabam por apresentar baixos índices de aprendizagem reforçados por um relacionamento difícil.” Esse ruído na relação professor e aluno dificulta muito “... no sentido da interação que auxilia o contato desse para retirada de dúvidas...” dificultando assim atos que estimulem para que um aprendizado qualitativo seja alcançado.

A Gestão indica como boas formas de promover a interação social entre pais, alunos e professores é através de eventos na escola como: palestra, reunião de pais, projetos culturais, conversas de grupos ou individuais com os pais e alunos ou professores e alunos. Tudo isso fortalece a interação, no entanto ressalta que precisa muito de outros profissionais que possam auxiliar nessa interação como, psicólogos, assistentes sociais dentre outros, pois interação social é algo que precisa ser construída a cada dia nas escolas e consequentemente na sociedade e/ou vice-versa.

Quadro 7: Perguntas e respostas com professores (as):

PROFESSORES:	
Pergunta 1	O que você entende por interação social?
Professor - 1	É a forma como as pessoas interagem dentro de um grupo social, a convivência ente esses grupos, a forma como as pessoas tratam umas as outras, de certa maneira é o laço de amizade criado pelo grupo como, por exemplo, professor / aluno, colegas de trabalho, igreja, família, etc.
Professor - 2	Entendo que interação social trata-se de uma condição indispensável para o desenvolvimento da sociedade. Os processos interativos torna o ser humano muito mais próximo e conhecedor do meio em que vive.
Professor - 3	Boa relação do homem e a sociedade em todos os sentidos.
Professor - 4	Interação social influencia muito na troca de conhecimento entre pessoas, coisas, grupos ou problemas sociais.
Professor - 5	A interação social é um processo de interação entre as pessoas, é através da interação que o indivíduo se transforma num ser social e desenvolve comunicação, estabelecendo o contado social.
Professor - 6	Onde a sociedade se relaciona de forma pacífica e é transformadora para o bem comum.
Professor - 7	Interação com o outro, trocando experiências e expectativas novas.

Professor - 8	É uma ação mútua, entre dois ou mais corpos ou indivíduos, através do diálogo a interação é a maior ferramenta de um ser humano e principalmente para o professor, pois é por meio dela que ensinamos e aprendemos cada vez mais.
Pergunta 2	Como podem ser melhoradas as interações sociais dos pais para com a escola?
Professor - 1	Podem ser elaborados projetos com o objetivo de aproximar os pais com a escola, mas tem que ser projetos atrativos, algo voltado para a cultura, lazer, esportes, dependendo da clientela atendida.
Professor - 2	Penso que através de reuniões periódicas com os pais onde o objetivo de saber informações, improvisar críticas, tecer elogios esteja presente na pauta. Organizar eventos para toda a família escolar como feiras, exposições, além de propor algum dever que demande que os pais participem da realização deste com o filho.
Professor - 3	Por meio de parcerias com a comunidade e escola.
Professor - 4	Através de reuniões bimestrais, em algumas atividades na escola com o conselho escolar, datas comemorativas, etc. Criar um jeito de trazer a família para a escola e muitas outras formas.
Professor - 5	Desenvolvendo ações na escola que garanta a participação das famílias, como palestras com profissionais da área, reuniões periódicas, festas juninas, culminância de projetos, dentre outros.
Professor - 6	Os pais precisam se aproximar mais da escola e acompanharem seus filhos.
Professor - 7	Fazendo parcerias; contatos.
Professor - 8	Sabemos que o tempo dos pais está mais para o trabalho e na correria para assegurar as despesas do dia a dia, porém a escola precisa agrupá-los, internalizando-os através de redes sociais, formando grupos de informações de comportamentos, atividades e etc, além das reuniões periódicas.
Pergunta 3	A escola desenvolve ações para que as interações sociais sejam desenvolvidas?
Professor - 1	Sim, são realizadas feiras culturais, gincanas, projetos esportivos, festas nas datas comemorativas: dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, dia dos professores, dia do funcionário público e confraternização no término do ano letivo.
Professor - 2	Sim, tais como: reuniões, projetos com culminância convidando os pais a prestigiarem, feiras, dentre outras ações.
Professor - 3	Sim. Mas essas ações ainda precisam melhorar muito, pois ainda temos muitos alunos que não respeitam os colegas e nem os professores e isso atrapalha na aproximação para haver uma interação. Sem contar que infelizmente alguns utilizam de palavrões em sala de aula.
Professor - 4	Sim, a escola trabalha para que as famílias se interajam através de reuniões.
Professor - 5	Sim, mas ainda é um desafio fazer com que a família participe das ações desenvolvidas pelas escolas, sempre há uma justificativa que o tempo é pouco, e as famílias que mais precisam de interação são as que não participam.
Professor - 6	Sim. Porém essas ações precisam ser mais estudadas porque a escola tem uma clientela diversificada com filhos de comerciantes, agricultores, autônomos e etc. Algumas crianças com situações econômicas bem difíceis que por vezes não tem nem calçados para frequentar a instituição.
Professor - 7	Sim, algumas como reuniões.
Professor - 8	Hoje na escola que trabalho e principalmente em minha turma 70% dos alunos não vivem com a companhia de pai e mãe juntos, quando não é só com avós, são com tios e por aí vai. Sendo assim uma situação muito desfavorável, e essas situações familiares acabam que por vezes atrapalham o desenvolvimento dos

	alunos.
Pergunta 4	Você como professor (a). Acredita que pode ajudar seus alunos a obterem uma melhor interação entre os colegas? De que forma?
Professor - 1	Sim, ensinando boas maneiras, incentivando a amizade, propondo atividades em grupos na realização de jogos educativos, sempre valorizando a qualidade dos colegas.
Professor - 2	Sim primeiramente conhecendo as particularidades e individualidades de cada aluno. Propor atividades grupais levando em consideração aquele conhecimento prévio que trazem consigo. Desenvolver dinâmicas para que possam ser quebradas possíveis barreiras existentes entre os próprios alunos (jogos, brincadeiras, etc.), desenvolver atividades onde haja discussão coletiva onde cada um proponha sua ideia para que os outros entendam e respeitem.
Professor - 3	Sim. Acredito que além de norteá-los no ensino aprendizagem (conteúdo escolar, plano anual) conversando com eles todos os dias sobre a vida real, para que possam crescer entendendo o nosso papel enquanto cidadão na sociedade.
Professor - 4	Acredito que sim. Nós devemos trabalhar pensando nessa possibilidade e a forma é quebrando os preconceitos entre os alunos, trabalhando sempre em agrupamentos com a turma.
Professor - 5	Sim. Conhecendo a história de vida de cada aluno que enfrenta essa barreira, fazer um estudo e identificar o que impede aquele aluno de obter sucesso na escolarização e buscar soluções para que o mesmo tenha sucesso na escola, o que acontece muitas vezes é que a família não sabe o que fazer para ajudar, e o professor que lida diariamente com seus alunos e tem uma maior aproximação com os familiares consegue identificar e junto com a gestão escolar pode desenvolver ações que contemple a família desses alunos, melhorando a interação na escola, pois as famílias que tem mais interações com a escola os filhos tem mais resultados.
Professor - 6	Sim. Continuando com o trabalho que já faço.
Professor - 7	Sim. Com dinâmicas, passeios, diálogos, comemorações, palestras, etc.
Professor - 8	Acredito que sim. É na escola que as crianças começam seu processo interativo e eu como professor uso sempre a interação com o objetivo de ensinar na aprendizagem, convivência, na educação, na religiosidade, nos bons costumes e etc. E acho que se não fosse a escola os adolescentes e juventude seriam ainda mais arredios.

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

3.2– As opiniões dos professores:

Os professores entrevistados de uma forma geral trazem consigo a esperança de uma maior parceria dos pais com a instituição de ensino onde o professor 6 aborda que, “... os pais precisam se aproximar mais da escola”, necessitando segundo o professor 8 “...agrupa-los, internalizando-os através de redes sociais, formando grupos de informações de comportamentos” pois dessa forma as relações e interações serão construídas positivamente contribuindo para a formação do caráter e também promovendo uma aprendizagem mais significativa dos alunos.

O professor 8 afirma que a interação social “é uma ação mútua, entre dois ou mais corpos ou indivíduos, através do diálogo a interação é a maior ferramenta de um ser humano e principalmente para o professor, pois é por meio dela que ensinamos e aprendemos cada vez mais.” Sendo uma condição indispensável para o desenvolvimento da sociedade, visto que os processos interativos tornam o ser humano mais próximo e conhecedor do meio em que vive, e ainda confirmam que a instituição já “...desenvolve ações como reuniões e eventos culturais em busca de estarem mais próximos das famílias” para que as interações sociais aconteçam, porém segundo o professor 5 “...ainda é um desafio fazer com que a família participe das ações desenvolvidas pelas escolas”, faltando muita coisa ainda para que de fato as interações sociais na escola entre os pais e alunos sejam consideradas com êxito.

Para alcançar objetivos de interação no convívio escolar, os professores acreditam que a gestão pode elaborar projetos que tenham como objetivo aproximar os pais com a escola, e neste sentido eles têm razão, pois FREIRE (1987), afirma que: “...o diálogo é uma exigência existencial.” E por meio de produção de projetos que sejam de acordo com o professor 1 “...mais atrativos, voltados a cultura, lazer e esportes”, podem sim proporcionar uma aproximação de desenvolvimento desse diálogo necessário.

A professora 5 afirma que é “um desafio fazer com que a família participe de ações na escola” como já citado anteriormente, pois segundo ela, os pais ou responsáveis “sempre trazem como justificativa que o tempo é pouco”, e o interessante é que, “os que mais precisam interagir socialmente com a escola são os que não participam nem do mínimo que a instituição oferece”, mas isso já vem de longa data, visto que, segundo Faria Filho (2000) desde as “...primeiras décadas do século XX, o afastamento da família da escola, resultante em boa parte da ação dos defensores e instituidores da escolarização, é uma preocupação constante destes mesmos agentes...” ou seja, pelas atitudes e decisões tomadas por vários seguimentos e instituições educacionais é que o distanciamento só vem aumentando.

Os educadores da referida instituição acreditam que podem contribuir para que seus alunos obtenham uma melhor interação no ambiente escolar, onde de acordo com o professor 2 “...primeiramente conhecendo as particularidades e individualidades de cada um”, podendo contribuir propondo “atividades em grupo

onde motivem discussões coletivas, levando em consideração o conhecimento prévio individual” e assim auxiliando o entendimento e respeito diante das opiniões expostas por todos, além de “desenvolver dinâmicas para que possam ser quebradas possíveis barreiras existentes entre os alunos como jogos, brincadeiras, dentre outras”.

No entanto segundo o professor 3 “...ainda tem muitos alunos que não respeitam os colegas e nem os professores” sendo dessa forma situações que atrapalham a aproximação. Afirma que alguns alunos “não conseguem interagirem-se sem brigas, palavrões e muita desordem”, os que desestimulam a diversificação das metodologias que visam essa prática. Porém Cyrino, [s.d] ressalta que o professor é responsável direto pelas organizações de aprendizagem em sala de aula e com isso deve propor situações que possam ampliar as interações sociais, modificando e construindo significados.

De acordo com o professor 8 em sua turma “...70% dos alunos não vivem com a companhia de pai e mãe juntos, quando não é só com avós, são com tios e por aí vai. Sendo assim uma situação muito desfavorável”. Nesse sentido o mesmo ressalta que “essas situações” apresentam, portanto algumas dificuldades em melhorar a interação social no ambiente escolar, pois alega que muitas crianças da instituição já vêm com “alguns problemas sociais no qual atrapalham seu desempenho nos estudos e em atividades grupais”, visto que de acordo com o professor 6 a instituição atende “uma clientela diversificada como filhos de comerciantes, agricultores, funcionários públicos, autônomos e também trabalhadores com economia informal, atendendo crianças de famílias de rendas diversificadas sendo que algumas bem simples mesmo, não tendo nem calçado para frequentar a escola”. Essa discrepância que poderia gerar uma interação mais rica, acaba por causar grandes transtornos e desgastes em sala de aula.

Por isso, o professor 5 compartilha que muitas vezes querem buscar soluções para que os alunos possam ter sucesso na escola, “mas acontece que às vezes as famílias nem sabem o que fazer para ajudarem os próprios filhos”, fazendo aquilo que está ao alcance deles e diante desse fato, FILHO (2000) afirma que se faz necessário “... embora seja fundamental a participação das famílias na educação dos filhos, estas demonstravam, naquele momento, um profundo desinteresse e despreparo para lidar com o assunto...” então esse problema detectado pelos professores já fora comprovado em outras épocas e que realmente

algumas famílias não exercem bem o seu papel, no entanto diante desta constatação, a escola necessita projetar-se a desenvolver ações que visem reaproximar essas família da escola iniciando por orientá-los quanto aos cuidados que um estudante necessita para aprender.

Quadro 8: Perguntas e respostas com pais e/ou responsáveis:

PAIS E/OU RESPONSÁVEIS	
Pergunta 1	O que você entende por interação social?
Mãe nº 1. É quando a família está sempre em contato com a escola.	
Mãe nº 2. Entendo por interação social como ações em conjunto, ou seja, ações recíprocas entre sujeitos em prol de se construir algum processo de aprendizado seja ele formal ou impessoal.	
Mãe nº 3. Não entendo direito, mas acho que é conversar com as pessoas.	
Mãe nº 4. Troca de informações, interagir com os demais de forma recíproca.	
Mãe nº 5. Relacionar independente de qualquer necessidade que ele apresente, de raça ou religião. Convivendo e conhecendo inibe o preconceito.	
Mãe nº 6. Acredito que interação social é o convívio com pessoas do mesmo grupo ou de outros grupos diferentes que juntos formam uma sociedade que estamos inseridos.	
Mãe nº 7. Acredito que seja troca de informação, ações recíprocas.	
Mãe nº 8. É a relação que o ser humano desenvolve dentro da sociedade de forma a desenvolver e se transformar como um sujeito social.	
Pergunta 2	O senhor (a) tem uma boa interação com a instituição e com os professores?
Mãe nº 1. Tenho uma boa interação com os professores só que não é constantemente, é uma vez no bimestre, quatro vezes no ano.	
Mãe nº 2. Acredito que Sim, porque toda ação que participo é de forma recíproca, é proveitosa tanto com a instituição quanto com os professores.	
Mãe nº 3. Tenho sim. Se os professores chamam eu estou na escola.	
Mãe nº 4. Procuo me manter informado sobre quaisquer evento e atividades oferecidas pela instituição.	
Mãe nº 5. Confesso que não tanto quanto deveria. Mas tento acompanhar o desenvolvimento da minha filha.	
Mãe nº 6. Sim.	
Mãe nº 7. Sim. Procuo participar das reuniões, quando posso vou até a sala, mas geralmente espero meu filho na frente da instituição por conta do meu horário de trabalho.	
Mãe nº 8. Sim.	
Pergunta 3	O que falta para que a escola possa chamar mais a atenção dos pais em geral a participarem mais da vida escolar dos filhos?

Mãe nº 1. Somos chamados na escola só quando há reclamação ou em reuniões de pais e alunos. Tem os dias dos pais, dia das mães, mas poderiam fazer outros eventos também junto com a família e os alunos.

Mãe nº 2. Acredito que a escola já faz o necessário, o que vejo é o desinteresse que muitos pais nesse processo de interesse perante o desenvolvimento escolar do seu filho. Eu trabalho em conjunto com a escola, porque meu papel é de mediadora do entendimento da minha filha nesse processo de desenvolvimento, mas pra essa mediação eu preciso me fazer presente, não por uma questão imposta e sim por fazer parte de minhas atribuições enquanto mãe, acho super errado acarretar somente a escola o processo de construção de interação de pais e escola, isso deve ser um ideário geral e essa construção tem que partir das duas partes.

Mãe nº 3. Falta puxar as orelhas mesmo porque são chamados e é feito reunião.

Mãe nº 4. Acredito que está funcionando muito bem, mas que convites informais direcionados aos pais seriam um bom atrativo para que pudéssemos participar ainda mais da vida escolar dos nossos filhos, como peças teatrais, reuniões mais abertas a opiniões e etc.

Mãe nº 5. No meu caso poderia fazer um grupo de “whatsApp” com os pais e divulgar tudo que fazem.

Mãe nº 6. Dialogar mais com as famílias ao invés de só dizer deveres, apresentar direitos também para haver mais harmonia entre escola e família.

Mãe nº 7. Buscar mais estratégias para aproximar mais os pais da vida escolar dos alunos, mostrando a necessidade e a importância desse acompanhamento porque isso é um compromisso de todos, da escola, da família, como dos representantes políticos do município.

Mãe nº 8. A escola tem feito seu papel buscando as famílias para dentro da escola. O que vejo é a negligência de pais que transferem toda a responsabilidade de educar seu filho para a escola, não impondo deveres a criança e quando a mesma chega à escola, os professores muitas vezes ficam sem saber como lidar com essa criança. A escola convida os pais para os eventos, mas muitos pais não comparecem.

Fonte: Pesquisa de campo. Elaboração própria.

3.3- As opiniões dos pais/mães:

De acordo com as opiniões, a mãe nº 3 diz que não “entende direito o que seja interação social”, a autora Isabel Galvão (2001) diz que na interação social a aprendizagem e desenvolvimento são termos indissociáveis, ou seja, estão ligados uns aos outros. “...Que depende da apropriação que o sujeito faz dos elementos que lhes são transmitidos em um determinado ambiente cultural...”, visto que os pais não compreendendo isso fica bem visível que não reconhecem sua significação no meio educacional.

De acordo com a mãe nº 8, a mesma afirma que “...as relações sociais é o que o ser humano desenvolve dentro da sociedade e a partir disso se desenvolve ou se transforma em sujeito social...”, como também acham que “...são trocas de informações, ações recíprocas, como tentar se relacionar ou conviver independente de qualquer necessidade que o outro apresente, de raça ou religião e que convivendo e conhecendo uma ao outro, ocorre a inibição do preconceito, que independente de quaisquer que sejam as diferenças os direitos devem ser iguais e

respeitados (mães 2, 4, 5 e 7).” Para estas seu papel na educação de seus filhos são bem definidos.

Com relação à interação com os professores segundo a mãe 1 “... não participa sempre, apenas uma vez no bimestre”, a mãe nº 5 não interage “tanto quanto deveria”, mas que busca acompanhar o desenvolvimento da filha.

A mãe nº 7 afirma que participa “das reuniões algumas vezes e que apenas busca o filho na escola, no entanto por vezes nem chega ir à porta da sala, aguardando na frente da instituição”, aborda que até gostaria de estreitar mais essa interação, mas por questão de trabalho não pode, no entanto a mãe nº 3 que é do lar e que por coincidência tem 04 (quatro) filhos na instituição ressaltou, que “comparece na escola sempre que precisa, e que tem uma ótima interação com os professores de seus filhos”, mas embora algumas não tendo uma relação mais aproximada com os professores, de forma geral “buscam manterem-se informados sobre quaisquer eventos ou atividades oferecidos na escola”.

Ao abordar a questão sobre o que falta para a escola chamar mais a atenção dos pais em geral a participarem mais da vida escolar dos filhos para assim melhorar a interação social, algumas disseram que “não têm do que reclamar”, que a escola já faz o necessário e “o que falta mesmo são os pais se interessarem mais no processo de aprendizagem dos filhos”, pois infelizmente alguns pais ou responsáveis “são negligentes transferindo toda a responsabilidade de educação dos filhos para a instituição escolar”, não impondo deveres à criança e com isso quando esta chega os professores ficam sem saber o que fazer, e os pais quando chamados acham que não é importante e que não precisam comparecer.

De acordo com a Mãe nº 4, a mesma acredita que “a escola deveria deixar as reuniões mais abertas a opiniões, fazer peças teatrais, dinâmicas, dentre outras atividades”. A mãe nº 6 traz sobre a importância de “dialogar mais com as famílias ao invés de só dizer deveres, apresentar também os direitos para que possam promover mais harmonia entre escola/família”.

Os convites informais direcionados aos pais “seriam um bom atrativo para que pudessem participar ainda mais da vida escolar dos filhos”. Com as tecnologias a todo vapor a mãe nº 5 chegou até a propor que “um grupo no “watsapp” fosse formado na intenção de divulgar tudo o que fazem” na instituição, sendo esse tipo de comunicação bem mais rápido e eficiente.

Além disso, a mãe nº 7 deixa claro que “a instituição deve buscar novas estratégias de aproximação e interação entre os pais e alunos”, fazendo-os perceber e sentir “a necessidade de acompanhar de perto o desenvolvimento de seus filhos,” sendo um “compromisso tanto dos gestores, professores, toda equipe escolar, dos pais ou responsáveis, como também dos representantes das políticas públicas educacionais no município”.

3.4- As opiniões dos grupos de alunos:

Para adquirir as opiniões dos alunos foi por assim dizer, bastante desafiador, visto que, de certa forma não conseguiram de início se expressarem, eles não souberam responder o que era, e nem como melhorar as interações sociais em sala de aula, no entanto após alguns esclarecimentos numa conversa acalorada sobre o assunto começaram a compreender.

Diante do primeiro contato, os alunos ficaram muito falantes e quase não permitiram que houvesse diálogo, visto que, a entrevista de modo convencional com eles não funcionou. Os educandos demonstraram desinteresse além de mostrar que de certa forma não se importam com os colegas, com isso não obtivemos uma boa interação com esses grupos de alunos, o que só reforça a ideia de que tanto não sabem se relacionar com os colegas de sala quanto também não conseguem se relacionar com o novo que se apresenta a eles.

Para conseguir que se expressassem as perguntas foram modificadas e numa linguagem mais acessível foi-lhes perguntado como os colegas conversavam com o professor ao que responderam que era gritando. A segunda pergunta foi novamente reformulada: Sendo assim, o que vocês acham que precisa ser modificado para não ser desta forma? E diante do professor regente, que acompanhava a tentativa da entrevista, eles ressaltaram que não teria jeito, continuariam assim mesmo e que agiriam com violência. “No entanto, destaco aqui que não consegui resultados como gostaria com os alunos, não sendo tão proveitoso. Essa falha se deu de certa forma pela presença do professor o tempo todo no decorrer do diálogo”.

Como tentativa de amenizar a situação foi abordada que para toda profissão que gostariam de seguir quando se tornassem jovens / adultos iriam precisar do professor, por essa questão para conseguirem realizar o que desejavam precisavam

respeitar os colegas e o professor sempre, além disso, que só aprenderiam mais, se tivessem um bom relacionamento com os colegas e assim numa interação de qualidade, poderiam ensinar e aprender mutuamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tento como referência a problemática da pesquisa, entendemos que o objetivo geral e específicos apresentados na Introdução foram alcançados por parte, podendo ser percebido no item 3.4 no que se refere às opiniões dos alunos, não sendo possível a entrevista, pois não conseguiram se expressar, sendo assim foi proposto diálogo em uma linguagem acessível, instigando a participação de cada um, mas mesmo assim não foi possível haver um diálogo proveitoso.

É notório por parte de alguns professores e equipe gestora que o convívio no contexto escolar apresenta problemas relacionados com o mau comportamento por parte de alunos, sendo preciso à intervenção do Gestor para amenizar os conflitos que aparecem. Não havendo uma boa interação instiga o aparecimento da violência que está ligada à falta de disciplina dos alunos tanto fora, quanto dentro de sala de aula, onde os professores ficam de certa forma sem saber como lidar com tais situações. Quando os pais de tais alunos são chamados na instituição de ensino muitos nem aparecem e quando atendem ao chamado não aceitam a indisciplina dos filhos e acabam culpando a escola pela “falta de educação” que os filhos demonstram.

As queixas apresentadas por alguns profissionais de educação da referida escola no capítulo 3, estão cada vez mais frequentes sobre a indisciplina, e desrespeito dos alunos, além da ausência das famílias na educação dos filhos e diante dessas várias inquietações, o desestímulo dos professores tomam proporções exacerbadas, não por serem ruins, mas por estarem cansados de tentar lidar com as interações sociais prejudiciais encontradas e vivenciadas no 4º e 5º anos de uma Escola de Ensino Fundamental I, instituição do município de Acrelândia.

Um professor que ama o que faz e tem prazer em exercer sua função, concebe tudo que dela faz parte como um desafio construtivo, até mesmo o mau comportamento de determinados alunos. DAVIS, *et al*, 1989, explicita sobre a importância do ser humano considerar as relações recíprocas, como sendo um importante aspecto de estímulo à construção do conhecimento, pois por meio das experiências sociais há possibilidades de trocas culturais importantes que poderão constituir um aceleração do desenvolvimento individual.

As instituições escolares necessitam de assistência de vários tipos de profissionais de apoio como Psicólogos, Assistente Sociais, dentre outros, sendo eles abordados pela Coordenadora entrevistada, para que de fato o aluno seja atendido e o professor orientado para melhorar o contato com os alunos e seus responsáveis.

Percebe-se por meio de evidências apresentadas nessa pesquisa, diante da entrevista com os alunos envolvidos, que nem todo o assunto pode ser discutido da mesma maneira com várias pessoas de faixas etárias diferentes, pois os alunos responderam ainda com dificuldade depois de muito debate e explicação sobre a temática de interação social e ainda também esta foi intensificada devido a presença do professor que permaneceu na sala em todo o tempo o que inibiu falas mais espontâneas e mais verdadeiras por parte dos alunos.

Ao final da entrevista com eles foi exposta a questão levantada nesta pesquisa que é de suma importância que em todas as instituições e instâncias onde vivenciamos nossas experiências podemos contribuir independente de nossa idade, com o nosso saber e que podemos aprender e ensinar convivendo juntos.

Godoy (1995) já citava que um estudo de caso através da entrevista possibilitava coletar informações de uma forma mais livre e o que funcionou com gestores, professores e pais de alunos, não funcionou com os alunos, no entanto uma modificação de abordagem fez com que fosse fechada uma análise reflexiva diante dos objetivos propostos nesta pesquisa e da abordagem informal houve a possibilidade de se chegar a uma conclusão onde ficou claro que nestas duas turmas pesquisadas (4º e 5º anos), há o império da falta de respeito para com os colegas, para com os professores e também com os pesquisadores, retratando assim uma cultura de falta de informação do que realmente seja viver em conjunto, de falta de limite e organização de pensamento e que embora explicado, os alunos não conseguiram exercitar na prática o conceito de aprender com o outro através da interação.

A esperança é que com o passar do tempo outros pesquisadores possam conseguir mais êxitos com os alunos desta escola ou mesmo de mais estudantes que porventura não compreendam a importância da boa convivência, embora Oliveira (2009) mencione que as famílias são vítimas de uma sociedade violenta e

injusta e que um meio social hostil desestruturou essas tais, ainda não se deve desistir do ser humano, que assim como um meio social pode destruir, também pode novamente sarar e restaurar. Um educador jamais deve desistir em oportunizar crescimento e interação social positiva aos seus educandos.

Concluindo pode-se dizer que uma boa relação escola e família é imprescindível para que ocorra uma educação de qualidade, além do que é necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar de seus filhos, pois só assim haverá fortalecimento das relações de interação. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade através do que gestor e coordenador já mencionaram que é promovendo ações sociais que motivem a chegada desses pais ao ambiente escolar.

As famílias precisam se conscientizar que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos, juntos lutando por uma melhor educação, mas isso só será possível se os professores deixarem a tendência de culparem as famílias, pela falta de seu envolvimento, quando os alunos vão mal, ou apresentam problemas em sua aprendizagem, embora, por vezes, eles tenham razão quando afirmam que a participação da família ainda é precária, é importante que consigam passar a eles que a presença deles se faz necessária na vida escolar do filho e que só assim haverá aprendizagem de fato.

Culpar a família pelas dificuldades de aprendizagem do aluno acaba afastando-a ainda mais da escola. Faz-se urgente uma mudança nas atitudes dos pais e professores e ambos mediados pela equipe gestora devem deixar de lado “os culpados” pelas situações ocorridas nas escolas e juntos buscarem soluções para tais situações problemáticas.

A escola aonde vai pais e alunos em busca de conhecimentos, e profissionais interessados em progredir no alcance de metas de qualidade educacional através de métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar essas famílias da escola, envolvendo-as em atividades realizadas na escola como comemorações, palestras, confraternizações com toda comunidade e orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria e não só para reclamações e apontamentos negativos do comportamento em sala de aula.

Outro aspecto que cabe agora à família é se colocar aberta a sugestões e aos convites para se aproximarem da escola, pois a interação social de ambos só produzirá mesmo aprendizagem e ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM SALA DE AULA. [s.d]. Disponível em: <<http://www.sbemparana.com.br/arquivos/anais/epremvii/palestras/mesa2d.pdf>> acesso em 27 de novembro de 2018.

DAVIS, Claudia. et al. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. Cad. Pesq., São Paulo (71): 49-54, novembro 1989.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. Para entender a relação escola – família: uma contribuição da história da educação. São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200007> acesso em 06 de abril de 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Coleção polêmicas do nosso tempo; Disponível em: < https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://files.portalconscienciapolitica.com.br/200000081ed3e5ee3d0/Pedagogia%20do%20Oprimido.pdf>. Acesso dia 24 de março de 2018.

GALVÃO, Isabel. Expressividade E Emocao: Ampliando O Olhar Sobre As Interacoes Sociais. Rev. paul. Educ. Fis.. São Paulo. supl.4. p. 15-31, 2001.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

GODOY Célia; ABDON Glaucy; LOPES Ivanil Correa; MARTINS Lilian Cássia Bacich; GRAMSTRUP Silvia Regina; LEAL Wedja Oliveira; CASTANHO Marisa Irene Siqueira Artigo de revisão. A (in) disciplina escolar nas perspectivas de Piaget, Winnicott e Vygotsky. Rev. psicopedag. vol.23 no.72 São Paulo 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-84862006000300008>>. >Acesso dia 24 de março de 2018.

GOMES, Alberto Albuquerque. Estudo de caso – Planejamento e métodos. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 215-221, jan./dez. 2008.

INSTITUTO PHD Pesquisas de Opinião, Pesquisas Qualitativas, Pesquisas Quantitativas, Tipos de pesquisas. Blog Instituto PHD | fev 23, 2015 | Disponível em: <<https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>> Acesso dia 03 de junho de 2018.

JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MANZINI, Eduardo. José. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MOURA, Jannayny Maria. et al. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA. [s.d]. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho Comunicacao_oral_idinscrito_218_a29857eb346f1da39114d14f69421a48.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_218_a29857eb346f1da39114d14f69421a48.pdf)>

MÜLLER, Luiza de Souza. A interação professor-aluno no processo educativo. Nov. 2002. Disponível em: <[https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos academicos/276_31.pdf](https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf)>. Acesso dia 08 de out. de 2018.

OLIVEIRA, Maria Izete de. FATORES PSICO-SOCIAIS E PEDAGÓGICOS DA INDISCIPLINA: DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA. Linhas Críticas, Brasília, v. 15, n. 29, p. 289-305, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1935/193514388007/>>

SOBRINHO, Antonio Fávero. O aluno não é mais aquele! E agora, professor? A transfiguração historia dos sujeitos da educação. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

ANEXOS:

Roteiro de entrevista:

Gestão / Coordenação

1. O que você entende por interação social?
2. Como podem ser melhoradas as interações sociais dos pais para com a escola?
3. Como podem ser melhoradas as interações sociais na instituição de ensino especialmente em sala de aula?
4. O que tem a dizer sobre as interações sociais entre os professores com seus alunos?
5. O Senhor como Gestor / Coordenador (a) como podem contribuir para que haja uma boa interação social entre pais, alunos e professores?

Professores (as)

1. O que você entende por interação social?
2. Como podem ser melhoradas as interações sociais dos pais para com a escola?
3. A escola desenvolve ações para que as interações sociais sejam desenvolvidas?
4. Você como professor (a). Acredita que pode ajudar seus alunos a obterem uma melhor interação entre os colegas? De que forma?

Pais e/ou responsáveis

1. O que você entende por interação social?
2. O senhor (a) tem uma boa interação com a instituição e com os professores?
3. O que falta para que a escola possa chamar mais a atenção dos pais em geral a participarem mais da vida escolar dos filhos?

Alunos:

1. O que você entende por interação social?
2. Como você pode ajudar seus colegas a melhorar a interação social em sala de aula?